

Clamídia

Introdução

Clamídia é uma doença sexualmente transmissível (DST) comum e de fácil tratamento. No Reino Unido, o número de novos casos diagnosticados tem vindo a aumentar regularmente todos os anos desde meados dos anos 90, e é actualmente a DST mais comumente diagnosticada.

Entre 2004 e 2005, o número de casos confirmados de clamídia aumentou 5%, de 104.733 para 109.958. As mulheres sexualmente activas com menos de 25 anos têm 1 em 10 hipóteses de ter clamídia, e os homens com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos têm um risco maior de ficarem infectados.

Como a clamídia por vezes não tem sintomas, tanto nos homens como nas mulheres, muitas vezes não é diagnosticada, a menos que dela origine complicações. Contudo, uma vez diagnosticada a infecção, esta é facilmente tratável.

Sintomas

Nas mulheres, a clamídia genital não costuma causar sintomas. No entanto, algumas mulheres têm "sintomas não-específicos", como: cistite, alteração do corrimento vaginal e dores ligeiras na zona abdominal.

Se não for tratada, a clamídia pode levar a: dor pélvica, dor durante as relações sexuais ou sangramento ocasional entre menstruações.

A clamídia pode também espalhar-se para o útero e causar a Doença Inflamatória Pélvica, causadora principal de infertilidade, gravidez ectópica e aborto involuntário.

O homem com clamídia muitas vezes tem descarga uretral do pénis. Também poderá ter uma inflamação nos tubos que vão da bexiga à ponta do pénis e dos testículos ao pénis. Este desconforto poderá desaparecer, mas a infecção continua a poder passar para o parceiro sexual.

Em casos raros, a clamídia também pode causar um problema pouco comum que afecta os olhos e as articulações, a síndrome de Reiter.

Cerca de metade de todos os homens que têm sintomas de clamídia têm uma fertilidade reduzida.

Causas

Como a clamídia é uma doença sexualmente transmissível, transmite-se de uma pessoa para outra durante o contacto sexual íntimo. Pode apanhar clamídia através de: relações sexuais vaginais sem protecção, relações sexuais anais sem

protecção, sexo oral sem protecção, ou contacto genital com um parceiro infectado.

Como é comum a pessoa com clamídia não sentir sintomas, é possível que infecte o parceiro ou parceira sem o saber.

A clamídia não se transmite por assentos de sanita ou em piscinas ou saunas.

A clamídia pode passar da mãe para o filho durante o parto. Embora não surjam sintomas óbvios de imediato, a infecção muitas vezes desenvolve-se duas semanas depois do parto e pode resultar em complicações como pneumonia.

Diagnóstico

Recentemente desenvolveram-se novos testes que permitem à mulher fazer um teste simples em casa com uma amostra de urina. A mulher insere um tampão especial na vagina e depois coloca-o num recipiente que envia para o laboratório para ser testado, evitando a necessidade de passar por um exame íntimo e embaraçoso.

Antigamente, os homens eram testados através da inserção de um tampão especial na abertura da uretra, na ponta do pénis. No entanto, actualmente já é comum usar-se um teste de urina e, embora seja um pouco menos exacto do que o teste do tampão, é bastante mais fácil e menos doloroso.

Os testes para doenças sexualmente transmissíveis (DST) são efectuados habitualmente em clínicas especializadas em DSTs (também conhecidas como clínicas de medicina genito-urinária). Qualquer pessoa de qualquer idade pode ir a essas clínicas, mesmo que tenha menos de 16 anos (idade de consentimento para relações sexuais), e todos os resultados são tratados na confidencialidade.

Tratamento

Depois de diagnosticada a clamídia, esta infecção pouco complicada pode ser tratada com sucesso através de antibióticos, sendo os mais comuns a azitromicina e a doxiciclina. As pesquisas mostram que 80 a 90% das pessoas com clamídia ficam curadas depois de tomarem um destes antibióticos.

A clamídia é facilmente transmissível através de contacto sexual íntimo. Por isso, se estiver infectado, qualquer pessoa com quem tenha tido relações sexuais recentemente (nos últimos seis meses) poderá também ter a doença. Assim, é vital que o seu parceiro ou parceira faça os testes, independentemente de ter ou não sintomas. Outros parceiros sexuais que tenha tido também terão de fazer testes. A clínica especializada poderá ajudá-lo a notificar parceiros anteriores em seu nome. Se você ou o seu parceiro actual forem diagnosticados com clamídia, não devem ter relações sexuais até que ambos terminem o tratamento.

Prevenção

A clamídia pode ser evitada com sucesso com o uso de preservativo. Se tiver um novo parceiro sexual, ambos devem fazer testes de doenças sexualmente transmissíveis antes de começarem a ter relações sexuais.

Se tiver algum dos sintomas mencionados na secção de sintomas, deve dirigir-se a uma clínica especializada em saúde sexual ou medicina genito-urinária para um exame. Deve também assegurar-se de que os seus amigos e familiares entendem o que é a clamídia e as suas consequências e, se necessário, deve encorajá-los a fazer os testes necessários.